

  
**ruep**

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
v. 17, n. 47, abr./jun. 2020  
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

**ANDREA RUZZI-PEREIRA**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
UFTM, Uberaba, MG, Brasil.*

**JAIR LÍCIO FERREIRA SANTOS**

*Universidade de São Paulo, USP, Ribeirão  
Preto, SP, Brasil.*

*Recebido em abril de 2020.  
Aprovado em agosto de 2020.*

## USO DE DROGAS ENTRE ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

### RESUMO

Objetivos: avaliar a prevalência do uso de álcool e outras drogas entre estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental das escolas públicas municipais e verificar se o álcool é usado como droga de acesso às outras drogas pelos participantes. Métodos: Estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa. Participaram 347 adolescentes de escolas públicas municipais de uma cidade do interior de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu em 2016, por meio do Drug Use Screening Inventory e do Critério de Classificação Econômica Brasil. Procedeu-se a correlação de testes e medidas não paramétricos. Resultados: Os adolescentes relataram o uso de álcool (52,9%), tabaco (10,08%), e outras drogas, para as quais encontrou-se associação. Conclusão: o álcool promove o acesso a outras substâncias, mas devido ao consumo legalizado, tem seu uso incentivado.

**Palavras-Chave:** adolescente; drogas ilícitas; álcool.

## DRUG USE AMONG STUDENTS' FUNDAMENTAL PUBLIC EDUCATION IN A MUNICIPALITY OF MINAS GERAIS

### ABSTRACT

Aims: to assess the prevalence of alcohol and other drug use among students in the 8th and 9th years of elementary school in public schools and to verify whether alcohol is used as a drug for access to other drugs by the participants. Methods: Descriptive cross-sectional study with a quantitative approach. 347 adolescents from public schools in a city in the interior of Minas Gerais participated. Data collection took place in 2016, through the instruments: Drug Use Screening Inventory; and Economic Classification Criterion Brazil. Correlation were performed by nonparametric tests. Results: The adolescents reported use of alcohol (52.9%), tobacco (10.08%), and other drugs, for which an association was found. Conclusion: the alcohol promotes access to other substances, but due to its consumption being legalized, its use may be encouraged.

**Keywords:** adolescent; street drugs; alcohol.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150  
Boqueirão - Santos - São Paulo  
11050-071  
<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>  
[revista.unilus@lusiada.br](mailto:revista.unilus@lusiada.br)  
Fone: +55 (13) 3202-4100

## INTRODUÇÃO

O uso de drogas, durante a adolescência pode prejudicar o desenvolvimento normal do indivíduo e resultar em uso crônico, levando em longo prazo a problemas de saúde (JORDAN; ANDERSEN, 2017). Estudos têm demonstrado que o início precoce do uso e experimentação levam a maiores danos ao longo da vida, como problemas de saúde física e mental, comportamento violento e agressivo, vadiagem e abandono escolar e a uma série de comportamentos delinquentes e antissociais, bem como o risco de dependência dessas substâncias e do uso de múltiplas drogas. Ademais, as bebidas alcoólicas são a primeira droga a ser usada. É social e amplamente aceita em nossa cultura, experimentada cada vez mais cedo, geralmente no contexto familiar, e têm sido identificadas como droga de acesso às drogas ilícitas e ao tabaco (SUDHINARASET; WIGGLESWORTH; TAKEUCHI, 2016; IVANIUSHINA; TITKOVA; ALEXANDROV, 2019). Neste estudo são referidas como drogas as substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas, incluindo álcool e tabaco.

Os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de drogas entre os jovens no Brasil e no mundo mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia o uso (BRASIL, 2010; CARLINI et al., 2005). Geralmente os adolescentes iniciam suas experiências com as drogas consideradas lícitas, como o álcool e o tabaco em seus ambientes familiares. Após, recorrem às ilícitas para aumentar o seu prazer, procurar outras emoções ou fugir de seus problemas. Esses levantamentos apontam que a população vem consumindo álcool cada vez mais cedo, em torno dos nove aos 14 anos de idade, que as mulheres vêm aumentando o consumo de substâncias, sendo que no caso do álcool já se igualaram a população masculina (BRASIL, 2010; CARLINI et al., 2005; CARLINI et al., 2010; LUECHA et al., 2019; ANDERBERG; DAHLBERG, 2018). Ainda, no VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras mostra que 42,4% dos estudantes já consumiram álcool, 9,6% já usaram tabaco e que 25,5% já fizeram uso na vida de alguma droga, exceto álcool e tabaco (CARLINI et al., 2010).

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo avaliar a prevalência do uso de álcool e outras drogas entre estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental das escolas públicas municipais e verificar se o álcool é usado como droga de acesso às outras drogas pelos participantes.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva de abordagem quantitativa, realizada com 347 alunos do 8º e 9º anos do segundo ciclo do ensino fundamental de escolas públicas da rede municipal de ensino de uma cidade do interior de Minas Gerais. A cidade onde o estudo foi conduzido está localizada no Triângulo Mineiro, tem cerca de 320 mil habitantes. Conta com 29 escolas públicas municipais de ensino fundamental, sendo 20 localizadas na cidade e nove na zona rural. Contudo, uma das escolas não aceitou participar da pesquisa, pois a época da coleta o bairro no qual ela está localizada estava sofrendo com problemas com o tráfico de drogas e houve receio de represália devido ao conteúdo do estudo.

De acordo com censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP, nessas escolas haviam a época da pesquisa, 2340 alunos frequentando as últimas séries do ensino fundamental, tendo sido entregues 2220 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para alunos presentes e seus responsáveis; concernindo para o cálculo amostral 5% de margem de erro e 95% de grau de confiança, aplicou-se a fórmula  $n = N Z^2 p (1-p) / (e^2 + Z^2 p (1-p))$ , sendo definido o número estimado de participantes da pesquisa de 331. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado em sala regular de ensino no 8º ou 9º ano do segundo ciclo do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino e presente no dia da

coleta; e concordar em participar da pesquisa por meio da assinatura do termo de assentimento e assinar o TCLE junto com o responsável.

A coleta de dados se deu de novembro a de dezembro de 2015. No dia e horário previamente combinados, os adolescentes que respondiam aos critérios de inclusão se dirigiam a um espaço destinado pela direção de cada escola para responderem aos instrumentos da coleta, todos autoaplicáveis. Após todos os participantes entregarem os TCLE, que eram depositados em uma urna, eles eram alocados na sala e recebiam os instrumentos. Então, era lida uma orientação geral e iniciava-se a coleta. Os adolescentes responderam o Critério de Classificação Econômica Brasil e o DUSI - Drug Use Screening Inventory. Os instrumentos eram lidos um a um pela pesquisadora, lendo-se a afirmativa e as respostas possíveis, para padronizar o tempo de resposta dos adolescentes, que ao todo durava cerca de 30 minutos. Quando um adolescente não entendia a afirmativa ou as possibilidades de respostas, a mesma era relida da mesma forma, por até três vezes, calmamente, sem explicação adicional, para se evitar viés ou indução de resposta.

Para classificar as famílias participantes quanto a classe econômica foi utilizado o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). Este instrumento tem como função estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, adotando a divisão de mercado, exclusivamente de classes econômicas. A versão utilizada nesta pesquisa foi a de 2013. O CCEB é composto por dois grupos de investigação. Primeiro o entrevistado responde sobre a posse de alguns itens em domicílio como televisão em cores, rádio, entre outros. Em seguida, fornece informações sobre o grau de instrução do chefe de família. O sistema de pontos é obtido com base em respostas relacionadas ao valor atribuído a cada item, somado ao valor do grau de instrução do chefe de família, que é determinado de acordo com sua escolaridade. Por fim, a classe econômica é determinada por meio da soma dos pontos (ABEP, 2013).

Para verificação do uso e problemas relacionados ao abuso de álcool e outras drogas utilizou-se o Drug Use Screening Inventory - DUSI. No Brasil, ele foi adaptado e validado para ser utilizado com a população de adolescentes, para identificação ou avaliação do uso de álcool e outras drogas. É composto por uma tabela inicial que investiga a frequência do uso de 13 substâncias psicoativas no último mês, drogas de preferência e problemas em decorrência do uso, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas que medem a gravidade de problemas em: (1) uso de substâncias, (2) comportamento, (3) saúde, (4) transtornos psiquiátricos, (5) sociabilidade, (6) sistema familiar, (7) escola, (8) trabalho, (9) relacionamento com amigos, (10) lazer/recreação. As 149 questões são respondidas em "sim" ou "não", sendo que as respostas afirmativas equivalem a problemas. Além das áreas, o DUSI conta com uma escala de mentira, composta por 10 questões, dispostas ao final de cada área a fim de checar possíveis questionários inválidos (MICHELI; SARTES, 2008)

As associações entre variáveis categóricas foram avaliadas preferencialmente pelo teste exato de Fisher, ou quando os instrumentos computacionais não o permitiam, pelo teste de Qui Quadrado. As comparações entre os escores de dois grupos foram realizadas pelo teste de Mann Whitney e as que envolviam mais de dois grupos pelo teste de Kruskal-Wallis. Neste caso, quando o teste resultasse significativo foi aplicada a correção para comparações múltiplas com o objetivo de identificar quais diferenças eram as que originavam a significância (SIEGEL; CASTELLAN, 2006). Todos os testes foram realizados admitindo-se como probabilidade de erro de primeira espécie o valor (alfa) de 5%.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, por meio do processo 2440/2012, com aprovação em 08/02/2013, ainda de acordo com as disposições da Resolução CNS 196/96. Para início da coleta de dados junto aos adolescentes e responsáveis, foi solicitada autorização da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Todos os adolescentes que trouxeram o termo

de consentimento assinado pelos pais/responsáveis e compareceram no dia indicado para responder aos questionários participaram da pesquisa, não tendo havido nenhuma recusa ou desistência. A participação na pesquisa era voluntária e confidencial e o cumprimento das normas éticas de pesquisa envolvendo seres humanos foi garantido.

## RESULTADOS

Constituíram participantes desta pesquisa 347 adolescentes, em sua maioria do sexo feminino (62,82%), com 14 anos de idade (38,62%), conforme mostra a tabela 1. Em relação ao ano escolar a maior parte dos participantes (56,3%) encontrava-se no oitavo ano. Quanto à classificação econômica estabelecida pelo CCEB, 39,48% dos participantes encontrava-se na B2; 23,92% na B1; 21,9% na C1; 6,05% na A2 e na C2; 1,44% na D; e apenas um participante (0,29%) na E; não foi possível classificar três participantes.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes: grupo etário por gênero.

Grupo etário	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Até 13 anos	31,01%	38,07%	35,45%
	40	83	123
14 anos	41,09%	37,16%	38,62%
	53	81	134
15 anos e mais	22,48%	22,02%	22,19%
	29	48	77
Não Informado	5,43%	2,75%	3,75%
	7	6	13
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>218</b>	<b>347</b>

Teste Qui quadrado,  $p = 0.389$ .

Iniciou-se as análises pela escala de mentira do DUSI para exclusão dos questionários inválidos, chegando ao número final de 260 participantes. Em seguida, procedeu-se a análise por idade e tipo de droga consumida. Todas as drogas apresentadas no DUSI para uso nos último 30 dias tiveram a indicação de uso por pelo menos um dos participantes da pesquisa, sendo as mais utilizadas o álcool (52,9%), seguido por analgésicos sem prescrição médica (52,33%). Foram encontradas significância estatística para idade com o uso do álcool, do tabaco (10,08%) e das anfetaminas (4,25%). Observa-se que o grupo etário que mais referiu o uso de álcool foi de 14 anos; para tabaco e anfetaminas foi o grupo etário de 15 anos. Observa-se o uso da maconha nos últimos 30 dias de 3,46%, menor que o uso de tranquilizantes que foi de 26,15%.

TABELA 2 - Uso de drogas por idade.

Droga	Idade em anos								Total
	12	13	14	15	16	17	18	N inf	
Álcool	12,5%	42,7%	59,78%	62%	66,67%	40%	100%	62,5%	52,9%
	1	38	55	31	4	2	1	5	137
Teste Exato de Fisher = 0,0031									
Anfetaminas	0%	4,49%	0%	10%	16,67%	20%	0%	0%	4,25%
	0	4	0	5	1	1	0	0	11
Teste Exato de Fisher = 0,0016									
Êxtase	0%	1,12%	0%	2%	16,67%	0%	0%	0%	1,15%
	0	1	0	1	1	0	0	0	3
Teste Exato de Fisher = 0,115									
Cocaína	0%	1,12%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0,38%
	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Teste Exato de Fisher = 0,642									
Maconha	0%	3,37%	1,8%	10%	0%	0%	0%	0%	3,46%
	0	3	1	5	0	0	0	0	9
Teste Exato de Fisher = 0,273									
Alucinógeno	0%	2,25%	1,08%	0%	0%	0%	0%	0%	1,15%
	0	2	1	0	0	0	0	0	3
Teste Exato de Fisher = 0,726									
Tranquilizante	12,5%	6,74%	2,15%	10%	16,67%	0%	0%	12,5%	6,15%
	1	6	2	5	1	0	0	1	16
Teste Exato de Fisher = 0,166									
Analgésicos	37,5%	48,86%	55,43	60%	66,67%	20%	100%	25%	52,33%
	3	43	51	30	4	1	1	2	135
Teste Exato de Fisher = 0,291									
Opiáceos	0%	1,12%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0,77%
	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Teste Exato de Fisher = 0,616									
Fenilciclina	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0,39%
	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Teste Exato de Fisher = 0,301									
Anabolizantes	12,5%	0%	3,23%	4%	0%	0%	0%	0%	2,33%
	1	0	3	2	0	0	0	0	6
Teste Exato de Fisher = 0,211									
Inalantes	0%	6,82%	8,6%	16,33%	16,67%	0%	0%	0%	8,95%
	0	6	8	8	1	0	0	0	23
Teste Exato de Fisher = 0,521									
Tabaco	12,5%	6,74%	3,26%	22%	50%	0%	0%	25%	10,08%
	1	6	3	11	3	0	0	2	26
Teste Exato de Fisher = 0,001									
Outras	0%	7,06%	5,56%	6,52%	0%	0%	0%	0%	5,65%
	0	6	5	3	0	0	0	0	14
Teste Exato de Fisher = 0,988									

Para estabelecer se o álcool pode ser a porta de entrada de outras drogas, analisou-se a associação do seu consumo com outras drogas, conforme mostra a tabela 3, sendo observada significância entre o uso de álcool e as seguintes drogas: maconha, analgésicos, anabolizantes, inalantes, tabaco e outras drogas.

Tabela 3 - Associação do uso do álcool e o uso de outras drogas.

Outra Droga		Usa álcool			Total	Teste Exato de Fisher
		Não	Sim	Total		
Maconha	Não	100%	93,43%	96,53%	0,004	
	Sim	6,57%	0%	3,47%		
Analgésicos	Não	56,56%	40%	47,86%	0,009	
	Sim	43,44%	60%	52,14%		
Anabolizantes	Não	100%	95,56%	97,67%	0,031	
	Sim	0%	4,44%	2,33%		
Inalantes	Não	95,08%	87,31%	91,02%	0,047	
	Sim	4,92%	12,69%	8,98%		
Tabaco	Não	100%	80,74%	89,88%	0,0000	
	Sim	0%	19,26%	10,12%		
Outras drogas	Não	100%	88,98%	94,33%	0,0000	
	Sim	0%	11,02%	5,67%		
		0	14	14		

A categoria outras drogas exclui as seguintes substâncias: anfetamina, êxtase, cocaína, alucinógeno, tranquilizantes, opiáceos e fenilciclina, para as quais foram realizados os testes isoladamente e não foram encontradas associações estatísticas.

Assim, foram criadas oito categorias para se estabelecer o uso associado de drogas, a saber: uso de nenhuma substância (24,12%); apenas uso de drogas ilícitas (23,35%); apenas uso de tabaco (0%); nenhum uso de álcool, mas uso de tabaco e drogas ilícitas (0%); apenas uso de álcool (14,01%); uso de álcool e drogas ilícitas, mas não de tabaco (28,40%); apenas uso de álcool e tabaco (1,95%); uso de álcool, drogas ilícitas e tabaco 8,17%.

Em relação ao uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por grupo etário, pode-se verificar que, os grupos de 13 e 14 anos de idade são os que mais consomem drogas, sendo o maior uso do álcool e drogas ilícitas associadas, seguido de uso de drogas ilícitas apenas.

Tabela 4 - Uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por grupo etário.

Uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas	Grupo Etário				
	Até 13	14	15 e +	N inf	Total
uso de nenhuma substância	31,96%	19,78%	18,03%	25,00%	24,12%
	31	18	11	2	62
apenas uso de drogas ilícitas	27,84%	20,88%	21,31%	12,50%	23,35%
	27	19	13	1	36
apenas uso de álcool	11,34%	18,68%	11,48%	12,50%	14,01%
	11	17	7	1	36
uso de álcool e drogas ilícitas, mas não de tabaco	21,65%	37,36%	26,23%	25,00%	28,40%
	21	34	16	2	73
apenas uso de álcool e tabaco	1,03%	0,00%	3,28%	25,00%	1,95%
	1	0	2	2	5
uso de álcool, drogas ilícitas e tabaco	6,19%	3,30%	19,67%	0,00%	8,17%
	6	3	12	0	21
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
	97	91	61	8	257

Teste do qui-quadrado  $P < 0.001$ .

## DISCUSSÃO

O uso de substâncias está associado a diversos fatores tais como diversão e lazer; isolamento social; contato com o mundo adulto devido ao início precoce do trabalho; aceitação pelos pares; estímulo da própria família para experimentação; melhorar a satisfação com a vida; forma de diminuir a ansiedade e estresse; ou seja, ligado às distintas vulnerabilidades que permeiam o viver (WADOLOWSKI et al., 2016).

A escolha dessa fase de vida dos participantes se deu devido às transições que o indivíduo está enfrentando, o que pode torná-lo mais vulnerável à experimentação e ao uso de substâncias. Vários estudos apresentam essa etapa da vida como crucial quanto ao comportamento de uso e experimentação de drogas e as consequências que acarretam na vida do adolescente e, posteriormente, do adulto (VILUGRON ARAVENA et al., 2017; SLADE; CHAPMAN; SWIFT, 2016; HIGGINS et al., 2018). Outros estudos reforçam a preocupação da Saúde Pública com o uso de álcool por adolescentes, pois o uso precoce do álcool está associado ao envolvimento em assaltos; início precoce das atividades sexuais e desprotegidas; e a tornar-se bebedor dependente (ABAR et al., 2015; LUECHA et al., 2019). Além desses danos, estudos tem mostrado a associação do uso precoce do álcool com o comportamento binge e o uso de outras drogas (MARTINS-OLIVEIRA et al., 2018; IVANIUSHINA; TITKOVA; ALEXANDROV, 2019).

É importante refletir sobre qual a relação que nossa sociedade estabelece com essa substância. Quando o DUSI era lido pela entrevistadora, em todas as escolas, os adolescentes questionavam ao ouvirem que o álcool é uma droga. Estudos têm mostrado que embora ele seja a droga mais consumida em vários países e a que mais causa danos evitáveis, a partir da adolescência, muitas vezes, tem seu consumo incentivado principalmente entre os meninos. Para os britânicos, culturalmente, o uso de álcool aos 15-16 anos não é considerado um problema, mesmo sendo os maiores consumidores da União Europeia (HIGGINS et al., 2018). Vale ressaltar que a sociedade e a cultura exercem papel crucial na influência do uso de substâncias pelos jovens (JORGE, et al., 2018).

Ainda, 52,9% dos participantes do nosso estudo consumiram álcool nos 30 dias que antecederam a pesquisa, o que vai ao encontro do estudo realizado por Olsson e colaboradores (2016), no qual mais da metade dos adolescentes referiu que já havia usado álcool. De acordo com os autores, isso pode se dar devido a facilidade de acesso e as influências socioculturais. No VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras encontraram que 60,5% dos entrevistados já fizeram algum uso na vida do álcool e 21,1% dos participantes no mês da pesquisa (CARLINI et

al., 2010). No estudo de Wadolowski e colaboradores (2016), eles concluem que a experimentação do álcool por crianças pequenas ocorre em casa, dada pelos pais, o que leva a criança a perceber uma aprovação parental e modelar o uso do álcool com a família. As crianças internalizam essa aprovação. Ou seja, o álcool é visto como algo inofensivo e aceito desde muito cedo, perdurando essa ideia pela vida.

A segunda droga mais utilizada pelos participantes foram os analgésicos sem prescrição médica. De acordo Arrais e colaboradores (2016), a automedicação é uma prática bastante difundida no Brasil e no mundo, atribuindo tal fato a forma como o sistema de saúde pública se estrutura, sendo a ida à farmácia a opção mais rápida para resolver um problema de saúde, além de a maior parte dos medicamentos consumidos pela população ser vendida sem receita médica. Em 2014 o Relatório Mundial sobre Drogas chamava a atenção para o problema da automedicação e para a necessidade de conscientização sobre a dependência que alguns medicamentos podem causar, tanto quanto as drogas ilícitas (ARRAIS et al., 2016).

O tabaco foi utilizado por 10,08% dos participantes. No VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (CARLINI et al., 2010), 16,9% dos estudantes relataram o uso de tabaco na vida e 5,5% no mês, o que, tal qual o álcool, nossos participantes tiveram uma média de uso no mês maior do que a média nacional. Desta forma, nossos achados concordam com os estudos nacionais e internacionais de que as substâncias mais utilizadas são as lícitas.

Quanto ao consumo das anfetaminas e dos tranquilizantes, ambas substâncias regulamentadas por lei como medicações que devem ser prescritas por um profissional médico, têm seu uso com o efeito psicotrópico de forma ilegal. Vale observar que a maioria dos participantes desta pesquisa eram do gênero feminino, o que pode justificar esse uso, pois é uma substância utilizada por mulheres como anorexígenos. De acordo com os dados do II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil (CARLINI et al., 2005), 2,9% da população de 12 a 17 anos de idade havia feito uso de anfetamina na vida. Os dados apresentados no V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública das 27 capitais brasileiras (GALDURÓZ et al., 2005) são de 3,7% dos participantes que haviam feito uso na vida, 3,2% no ano e 1,7% no mês, o que corrobora com outro estudo que apresenta um aumento do uso de substâncias psicoestimulantes nos últimos anos (MOREIRA; ALVES, 2015). Os autores atribuem uma provável causa às novas exigências da sociedade contemporânea, pois os derivados anfetamínicos são usados para perda de peso, aumento do desempenho cognitivo, aumento da vitalidade física e estado de vigília, além do uso como drogas de abuso para produzir euforia e excitação nos meios de diversão.

Quanto aos tranquilizantes, o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (CARLINI et al., 2010), apresentaram que 5,3% do total dos participantes usaram tranquilizantes na vida e 1,3% no mês. Para as escolas públicas essa porcentagem é de 4,6% na vida e 1,2% no mês, sendo maior o uso por estudantes de escolas privadas, 7,9% na vida e 1,9% no mês.

A droga ilícita mais usada é a maconha. No II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil (CARLINI et al., 2005), os dados apontam que no Brasil 4,1% da população de 12 a 17 anos de idade havia feito uso de maconha na vida e 1,93% dos participantes haviam feito uso nos últimos 30 dias. O VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (CARLINI et al., 2010), encontrou que 5,7% dos estudantes já haviam feito uso na vida e 2,0% haviam usado no mês da pesquisa.

Outros estudos apontam que a maconha também é a droga ilícita mais utilizada pelos adolescentes nos Estados Unidos e nos países ocidentais. Relatam que embora não seja a de maior potencial aditivo (como a heroína e a cocaína) o número de usuários de

maconha tem aumentado em relação aos usuários de outras drogas ilegais, assim como os que precisam de tratamento. Entre os jovens existe a crença de que ela é menos danosa, especialmente quando comparada ao tabaco e ao álcool que são drogas legais; eles alegam que a mortalidade relacionada a maconha é mais baixa do que a do álcool e a do tabaco e que não há associação da maconha com câncer, overdose, acidente de trânsito, entre outros (CONCEIÇÃO; VENTURA, 2019; MILLER et al., 2019).

O álcool vem sendo amplamente investigado como droga de acesso ao tabaco e às drogas ilícitas (GÁMEZ-MEDINA et al., 2017; ELICKER et al., 2015; IVANIUSHINA; TITKOVA; ALEXANDROV, 2019). Em nossos resultados foi possível encontrar associação do álcool com o uso de maconha, anabolizantes, analgésicos, inalantes, tabaco e energético. Além disso, o uso de álcool pelos adolescentes está associado com uma variedade de resultados negativos no comportamento, incluindo: comportamentos violentos e agressivos; vadiagem e abandono escolar; e uma série de comportamentos delinquentes e antissociais (WANG et al., 2018). Por ser uma droga socialmente aceita pode ter seu uso culturalmente estimulado. Assim, muitos adolescentes iniciam o seu consumo muito cedo e, com ele, muitos iniciam o uso de outras substâncias, aumentando os problemas que podem enfrentar em decorrência do uso de múltiplas drogas, como os de saúde, de aprendizado, psíquico e social.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que os adolescentes, desde muito cedo tem consumido diversas drogas, mas o álcool pode ser considerado a droga de acesso para o uso do tabaco e substâncias ilícitas; os participantes deste estudo relataram um consumo maior do que a média nacional dos últimos relatórios. Tal fato pode ser uma característica da região, pode ter se dado pela forma como os dados foram coletados ou ainda, como o último levantamento foi realizado em 2010, pode sinalizar que o consumo de drogas, principalmente as lícitas, vem crescendo entre os jovens.

Considera-se como limites deste estudo não ter informações sobre o uso de drogas pelos familiares, pois o uso por eles pode ser um fator de risco importante que os adolescentes enfrentam desde muito novos; e não ter informações sobre com qual idade os adolescentes iniciaram o uso, pois, como apresentado neste estudo por meio da literatura, o início precoce do uso de substâncias está associado com o desenvolvimento precoce de uma variedade de problemas relacionados ao uso e a um curso mais severo de dependência.

Por fim, reforça-se a necessidade de que as políticas públicas existentes, principalmente em relação ao álcool e ao tabaco, sejam realmente efetivadas e que haja esforços políticos para um trabalho com a população para compreensão de que tais substâncias são drogas e como tais o uso abusivo pode levar a consequências danosas; de que não há quantidade segura para o uso do álcool por adolescentes e que ele é a droga de acesso às outras substâncias, mas por si só já é a droga que mais traz prejuízos físicos, psíquicos e sociais.

## REFERÊNCIAS

ABAR, C. C.; HERNANDEZ, L.; RODRIGUEZ, A. M.; SPIRITO, A. Trajectories of Adolescent Alcohol Use in the Year Following a Brief Alcohol Intervention. *J Stud Alcohol Drugs*. v.76, n. 5, p. 710-720. 2015.

ANDERBERG, M.; DAHLBERG, M. Gender differences among adolescents with substance abuse problems at Maria clinics in Sweden. *Nordic Studies on Alcohol and Drugs*, v.35, n.1, p. 24-38. 2018.

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Rev. Saúde Pública* [online]. v.50, suppl.2. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA - ABEP. Critério padrão de Classificação Econômica Brasil. 2013. <<http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=835>>. Accessed in 10 mar. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras; GREA/IPQ-HCFMUSP; Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira LG. (organizadores). Brasília: SENAD; 2010.

CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; NAPO, S. A. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. 2005. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. Brasília: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

CARLINI, E. A.; NOTO, A. R.; SANCHEZ, Z. V. D. M.; CARLINI, C. M. A.; LOCATELLI, D. P.; ABEID, L. R. et al. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras -2010. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. Brasília: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

CONCEIÇÃO, M. I. G.; VENTURA, C. A. Percepção de riscos e benefícios associados ao uso de maconha entre estudantes de Brasília, Brasil. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 28, n. spe, e146. 2019.

CORDEIRO, E. L.; SILVA, T. M.; SILVA, L. S. R.; SILVA, E. E.; MESQUITA, T. F.C.; MAIA, W. P. Fatores de risco associados ao consumo de álcool entre adolescentes de uma escola da rede pública de ensino. *Adolesc Saude.* v.16, n. 1, p.13-20. 2019.

ELICKER, E. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília* , v. 24, n. 3, p. 399-410, set. 2015.

GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; FONSECA, A. M.; CARLINI, E. A. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras 2004. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. Brasília: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

GÁMEZ-MEDINA, M. E.; GUZMÁN-FACUNDO, F. R.; AHUMADA-CORTEZ, J. G.; ALONSO-CASTILLO, M. M.; GHERARDI-DONATO, E. C. S. Autoestima y consumo de alcohol en adolescentes escolarizados. *Nure Inv.* V. 14, N. 88, p.1-9, jun-jul. 2017.

HIGGINS, K.; MCLAUGHLIN, A.; PERRA, O.; MCCARTAN, C.; MCCANN, M. et al. The Belfast Youth Development Study (BYDS): A prospective cohort study of the initiation, persistence and desistance of substance use from adolescence to adulthood in Northern Ireland. *PLOS ONE*, v.13, n. 5, p. e0195192. 2018.

IVANIUSHINA, V.; TITKOVA, V.; ALEXANDROV, D. Peer influence in adolescent drinking behaviour: a protocol for systematic review and meta-analysis of stochastic actor-based modeling studies. *BMJ Open.*v.9, p.e028709. 2019.

JORDAN, J. C.; ANDERSEN, S. L. Sensitive periods of substance abuse: Early risk for the transition to dependence. *Developmental Cognitive Neuroscience.* v. 25, p. 29-44. 2017.

JORGE, K. O. et al. Peer group influence and illicit drug use among adolescent students in Brazil: a cross-sectional study. *Cad. Saúde Pública.* v. 34, n. 3, e00144316. 2018.

- LUECHA, T.; PEREMANS, L.; DILLES, T.; ROMPAEY, B. The prevalence of alcohol consumption during early adolescence: a cross-sectional study in an eastern province, Thailand, *International Journal of Adolescence and Youth*, v. 24, n.2, p.160-176. 2019.
- MARTINS-OLIVEIRA, J. G. et al. Correlates of binge drinking among Brazilian adolescents. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3445-3452, Oct. 2018. .
- MICHELI, D.; SARTES, L. M. A. A Detecção do Uso Abusivo em Adolescentes usando o DUSI e o T-ASI. 2008; [http://www.vs2.com.br/cursos\\_html/Drogas\\_IFMG\\_2013/8\\_MOD\\_III\\_Cap3\\_DUSI\\_T\\_ASI.pdf](http://www.vs2.com.br/cursos_html/Drogas_IFMG_2013/8_MOD_III_Cap3_DUSI_T_ASI.pdf). Accessed in 10 mar 2020.
- MILLER, M. L.; CHADWICK, B.; DICKSTEIN, D. L.; et al. Adolescent exposure to  $\Delta^9$ -tetrahydrocannabinol alters the transcriptional trajectory and dendritic architecture of prefrontal pyramidal neurons. *Molecular Psychiatry*. v. 24, p. 588-600. 2019.
- MOREIRA, F.; ALVES, A. A. Utilização de anfetaminas como anorexígenos relacionadas à obesidade. *Revista Científica da FHO|UNIARARAS*, v. 3, n. 1, p. 84-91. 2015
- OLSSON CA, ROMANIUK H, SALINGER J, et al. Drinking patterns of adolescents who develop alcohol use disorders: results from the Victorian Adolescent Health Cohort Study. *BMJ Open*. v.6, n. especial 010455, p. 1-10. 2016.
- SIEGEL. S.; CASTELLAN, N. J. JR. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 448 p.
- SLADE, T.; CHAPMAN, C.; SWIFT, W. et al. Birth cohort trends in the global epidemiology of alcohol use and alcohol-related harms in men and women: systematic review and meta-regression. *BMJ Open*, v. 6, p. e011827. 2016.
- SUDHINARASET, M.; WIGGLESWORTH, C.; TAKEUCHI, D. T. Social and Cultural Contexts of Alcohol Use: Influences in a Social-Ecological Framework. *Alcohol Res*. v. 38, n. 1, p. 35-45, 2016.
- VILUGRON ARAVENA, F. et al. Psychoactive substances use and health-related quality of life among school age adolescents. *Rev. méd. Chile*, Santiago, v. 145, n. 12, p. 1525-1534, Dec. 2017.
- WADOLOWSKI, M.; HUTCHINSON D, BRUNO R, et al. Parents Who Supply Sips of Alcohol in Early Adolescence: A Prospective Study of Risk Factors. *Pediatrics*. v. 137, n. 3, p.e20152611, mar. 2016.
- WANG H, HU R, ZHONG J, et al. Binge drinking and associated factors among school students: a cross-sectional study in Zhejiang Province, China. *BMJ Open*.v. 8, p.021077. 2018.